

A QUESTÃO DA PERMANÊNCIA EM UMA DISCIPLINA ONLINE: uma análise a partir dos acessos à plataforma Moodle

Rio de Janeiro – RJ – 05/2015

Lílian Lyra Villela – UCP – lyravillela@gmail.com

Classe: Investigação Científica (IC)

Setor Educacional: Educação Superior

Área de Pesquisa em EaD: Tecnologia Educacional

Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A oferta de disciplina online em cursos presenciais é uma opção das instituições brasileiras de ensino superior facultada pelo MEC em 2001. Esta mudança tem afetado estudantes e professores cuja formação e experiência discente e docente tem se desenvolvido com o contato direto em salas de aula. Novas relações e novas ferramentas, assim como novo modelo centrado no aluno autônomo, são características da educação a distância que é introduzida no universo do ensino superior já onerado com a evasão ou abandono do curso pelo estudante. O presente estudo aborda a questão da permanência sob o ponto de vista da análise dos acessos à plataforma Moodle em uma disciplina online de 2014 observando o perfil dos 47 alunos aprovados e dos 20 que não tiveram o mesmo sucesso. Os resultados obtidos a partir deste micro mundo permitem afirmar que existem barreiras mais organizacionais do que tecnológicas e que os alunos novatos no ensino superior, com experiência no acesso e uso de recursos da internet, se ressentem da falta de contato presencial, mas que, expostos às atividades próprias de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), mesmo sem experiência anterior na modalidade, respondem com resultados positivos e atingem os objetivos da disciplina.

Palavras chave: permanência; ensino superior; educação a distância; disciplinas online; Moodle.

Agradecimentos à professora Dra. Stella Cecilia Duarte Segenreich por seu apoio e orientação essenciais para a realização deste estudo de caso.

Introdução

O ensino superior e sua expansão no Brasil tem sido alvo de políticas educacionais que passaram, a partir da Lei número 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), a adotar a modalidade a distância como uma das principais estratégias para promover tal política. A oferta de cursos tem sido ampliada e, ano após ano, as estatísticas oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) indicam sua forte expansão com o crescente número de vagas e matrículas. É possível deduzir que as políticas tem sido bem sucedidas em seu propósito de ampliar o acesso à graduação a uma maior parcela da população. Neste cenário expansionista é observada a introdução de disciplinas *online* regulamentadas originalmente pela portaria 2.253 de 18/10/2001, substituída na íntegra pela portaria 4.059 de 10/12/2004 (MEC, 2004), que autoriza as instituições de ensino superior a ministrar até 20% da carga horária de seus cursos presenciais em programas a distância. O critério de aplicação do percentual tem sido livremente definido em cada organização e, em vários casos, aplicado a determinadas disciplinas mais estratégicas, como matérias compartilhadas entre diversos cursos ou “com alta concentração de alunos em dependência” (SEGENREICH, 2006, p.2).

Paralelamente, o abandono de cursos pelo estudante de nível superior permanece apresentando altos índices e atingindo indistintamente os cursos presenciais e a distância, afetando também as disciplinas *online*. Tal evasão tem sido relacionada a fatores como a sensação de não pertencimento a um grupo, questão mais presente em turmas organizadas em ambientes virtuais de aprendizado (AVA) com o sistema de tutoria majoritariamente *online*, encontros presenciais reduzidos ou grupos excessivamente numerosos.

A modalidade a distância oferece oportunidade para novas experiências de ensino aprendizagem e a mera transposição do modelo presencial para o AVA contraria tal potencial. A adoção desta modalidade envolve desafios próprios, acrescidos à questão da permanência dos alunos no curso até sua conclusão. O enfoque deste trabalho é observar, a partir dos acessos à plataforma Moodle⁽¹⁾, como um grupo de calouros em seus cursos presenciais adere (ou não) à disciplina *online* e é bem sucedido em relação a

permanência e alcance dos objetivos programáticos da mesma, obtendo sua aprovação final.

Foram propostas as seguintes questões norteadoras do estudo:

- A frequência de participação nas atividades dos fóruns de discussão;
- Perfil dos alunos e relação com o sucesso alcançado; e
- Acesso à internet e disponibilidade de tempo e recursos como fatores de sucesso na conclusão da disciplina.

A próxima seção promove a contextualização das políticas públicas e a expansão do ensino superior, apresentando estatísticas atuais do crescimento do número de cursos e da oferta de disciplinas *online*.

2- Referencial Teórico

A educação a distância ainda hoje provoca desconfiança e entusiasmo em diferentes segmentos da sociedade, incluindo educadores e formadores de opinião. Aparece para uns educação de “segunda linha”, e para outros é reconhecida como avanço e possibilidade de deslocamento da centralidade do processo do ensino tradicional para a aprendizagem colaborativa.

As políticas públicas tem contribuído tanto para oficializar e incrementar a prática da modalidade a distância nas instituições de ensino superior, quanto para condicionar tal adoção. Os Planos Nacionais de Educação (PNE) tem constituído instrumentos poderosos para a política de expansão e reforçam a adoção da EaD como estratégia implícita ou explícita nas metas relacionadas à formação nos diversos níveis de ensino.

Neste cenário, a regulamentação de disciplinas *online* na forma da portaria 4.059/04 constitui toda a base da legislação vigente sobre o tema, ainda hoje sem alterações significativas. É facultada às instituições de ensino superior credenciadas a inclusão de disciplinas na modalidade a distância em seus cursos presenciais dentro do limite de 20% da carga horária do curso.

Nos últimos quatro anos, o aumento tanto da oferta de cursos nas modalidades a distância e presencial, quanto da oferta de disciplinas *online* nos cursos presenciais pode ser avaliado na seguinte tabela preparada a partir dos microdados do Censo do Ensino Superior (INEP, 2015):

Cursos de Ensino Superior	2010	2011	2012	2013	Variação 2010-2013
Presenciais	28.577	29.376	30.718	30.791	8%
Com oferta de disciplinas <i>online</i>	5.587	6.177	6.724	7.542	35%
Sem disciplinas <i>online</i>	22.990	23.199	23.994	23.249	1%
A Distância	930	1.044	1.148	1.258	35%
Total	29.507	30.420	31.866	32.049	9%

Tabela 1: Crescimento da Oferta Acumulada – 2010 a 2013

Fonte: INEP, 2015.

Os números indicam que mais de 20% do total de cursos presenciais já oferece disciplinas *online* e que esta oferta está crescendo. O total geral de cursos apresentou taxa positiva de crescimento da oferta (9%), porém, tal taxa geral é inferior à do crescimento do total específico de cursos a distância (35%) e do aumento do número de cursos presenciais com oferta de disciplinas a distância (35%). A taxa de variação de 2010 a 2013 do total de cursos sem oferta de disciplina *online* (1%) evidencia possível tendência para que os cursos presenciais passem a oferecer disciplinas a distância.

A estrutura de dados fornecida pelo INEP nos últimos censos do ensino superior não permite a identificação de quais ou quantas disciplinas *online* são oferecidas em cada curso, qual a quantidade específica de alunos inscritos ou ainda a taxa de permanência ou o índice de evasão nas mesmas. É clara, entretanto, a expressividade do aumento, permitindo admitir a ocorrência de impacto na rotina dos estudantes universitários com a adoção de disciplinas *online*.

Informações mais detalhadas acerca de tais disciplinas em cursos presenciais podem ser obtidas das estatísticas da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014), que apontam nos censos dos anos 2011, 2012 e 2013 para uma taxa média de conclusão especificamente em disciplinas *online* da ordem de 22%. O número de instituições participantes do levantamento da ABED do ano base 2013 foi de 309, enquanto que somaram 2.391 instituições de ensino superior no censo 2013 do INEP. Portanto, o universo amostral da ABED é reduzido frente à magnitude das fontes de dados do censo do INEP. Entretanto, permite inferir a ocorrência da evasão em taxa elevada e indesejável para uma modalidade que conjuga recursos com potencial para novas experiências e descobertas dos alunos.

Neste contexto é justificada a pesquisa, aprofundando o conhecimento disponível acerca das forças atuantes na permanência no ensino superior, notadamente em disciplinas *online*.

3- Procedimentos Metodológicos

A pesquisa teve como objeto de estudo o perfil e a participação de alunos da disciplina *online* “Metodologia do Estudo e da Pesquisa” (MEP) oferecida no AVA Moodle e realizada no primeiro semestre de 2014 para alunos de cursos de graduação presencial do Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis. O objetivo foi analisar de forma conjugada as características dos alunos com dados produzidos no AVA, como o acesso em níveis diários e semanais aos recursos oferecidos, o envio das tarefas componentes das unidades e o acesso aos fóruns de participação obrigatória. Assim, traçando o perfil estendido dos alunos entre os grupos que aderem ou que não aderem à disciplina *online*.

Trata-se, portanto, de uma amostra intencional, “cujos elementos são selecionados conforme critérios que derivam do problema de pesquisa, das características do universo observado e das condições e métodos de observação e análise”, do subtipo por intensidade, em que se “localiza a observação em casos ou elementos nos quais a informação é mais densa ou fácil de verificar. Coloca em foco características previamente definidas” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p. 79).

3.1- Sujeitos, Avaliação e Estratégia de Obtenção de Dados

O conjunto de sujeitos da pesquisa é constituído pelos 67 estudantes da disciplina, dentre os 69 inscritos segundo o relatório final acadêmico, dois dos quais desconsiderados por constituírem o aluno teste de acesso da instrutoria e a aluna estagiária de iniciação científica. A disciplina chegou a ser acessada por 98 alunos, segundo os registros da própria plataforma, indicando que o sistema acadêmico desconsiderou a movimentação de matrículas no primeiro bimestre, quando ocorreu a criação de uma segunda turma.

Os componentes definidos para a sistemática de avaliação da disciplina MEP foram o comparecimento com manifestação explícita nos fóruns no mínimo duas vezes por semana (regularidade e participação direta), o

cumprimento de atividades propostas como obrigatórias e a prova presencial no final do período. Tais diretrizes estão empregadas como referenciais neste estudo para auferir o alcance dos objetivos da disciplina pelos estudantes.

A pesquisa exploratória reuniu como insumos para o levantamento de dados três fontes: o relatório final do sistema acadêmico, questionário para apuração do perfil individual, questionário de avaliação da disciplina e de autoavaliação, e a própria plataforma Moodle na qual se processou a disciplina. Nesta foram coletados os registros de visualizações ou acessos realizados pelos alunos, dados do envio das atividades do tipo tarefa; das participações nas atividades do tipo fórum, e a tabela de atividades da disciplina.

3.2- Organização dos Registros e Modelo de Análise

Os registros obtidos foram organizados em um banco de dados a partir da constituição da tabela *Alunos* pela importação da lista de usuários inscritos no AVA, seguida da criação da tabela *Log* com os dados de visualizações dos recursos da plataforma. Estas duas primeiras tabelas foram relacionadas por meio do código de matrícula do aluno e, com a contagem do total de acessos realizados por cada aluno aos recursos da disciplina, foram definidas faixas de visualização. Os limites das faixas *B*, *C*, *D* e *E* foram estipuladas a partir do número máximo de 142 visualizações únicas diárias⁽²⁾ possíveis em relação à duração total da disciplina (142 dias) menos variação de 10%. A faixa *A* foi criada para melhor observação dos alunos que excederam a média, considerando valores acima da metade da diferença entre o máximo (aluno com 260 visualizações) e o limite da faixa *B* (128). Tais faixas, variando de *A* a *E* em ordem decrescente de total, mais a posição ordinal do aluno dentro da faixa em relação aos demais alunos da mesma faixa, serviram para formar o identificador do aluno na pesquisa. Este recurso enriqueceu o conjunto de dados com a pronta informação da condição de acesso ao AVA por aluno, além de promover o sigilo quanto à identidade dos mesmos.

A base de dados contou também com a tabela *Atividades*, com os recursos disponibilizados na plataforma, a tabela *Perfil*, contendo as respostas tabuladas do primeiro questionário, e a tabela *Avaliação*, resultante da análise de das respostas ao levantamento final das impressões dos estudantes.

A técnica de análise de conteúdo foi aplicada no material obtido e é descrita segundo Berelson citado por Gil (2008, p. 152) como “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

4- Apresentação e Discussão dos Resultados

A Tabela 2 oferece uma visão do cenário do estudo e da relação direta entre o grau de acessos ao ambiente virtual simbolizado pela faixa de classificação e o índice de aprovações em cada faixa.

Faixa	Total de Alunos	Trancamentos	Alunos Inscritos	Alunos Aprovados	Alunos Reprovados	Índice de Aprovações
A	5	Nenhum	5	Todos	Nenhum	100%
B	14	Nenhum	14	Todos	Nenhum	100%
C	27	Nenhum	27	25	2	93%
D	5	1	4	2	2	50%
E	11	3	8	1	7	9%
Nunca	5	2	3	Nenhum	Todos	0%
Total	67	6	61	47	14	77%

Tabela 2: Faixas de Acesso e Situação Final Acadêmica na Disciplina

Os alunos nas faixas de maior acesso ao AVA apresentaram alto índice de aprovação na disciplina e somam mais da metade do total de inscritos. O trancamento ocorreu na taxa aproximada de 10% do total de alunos, e as faixas de menor acesso (*D* e *E*) chegaram a apresentar alguma aprovação. Quanto aos alunos reprovados, alguns nunca chegaram a acessar o AVA.

4.1- Aprovados, Perfil e Impressões Finais

O estudo prossegue deste ponto em diante com a análise comparativa dos 47 alunos aprovados nas diferentes faixas de frequência de acesso em relação à frequência total, condição de aprovação representada pela nota final, habilidades identificadas a partir do perfil individual e participação nos fóruns e no envio de tarefas. O conjunto de aprovados foi dividido em dois grupos segundo o desempenho final. O próximo gráfico ilustra o resultado dos primeiros 23 alunos em ordem decrescente de nota e crescente do identificador da pesquisa:

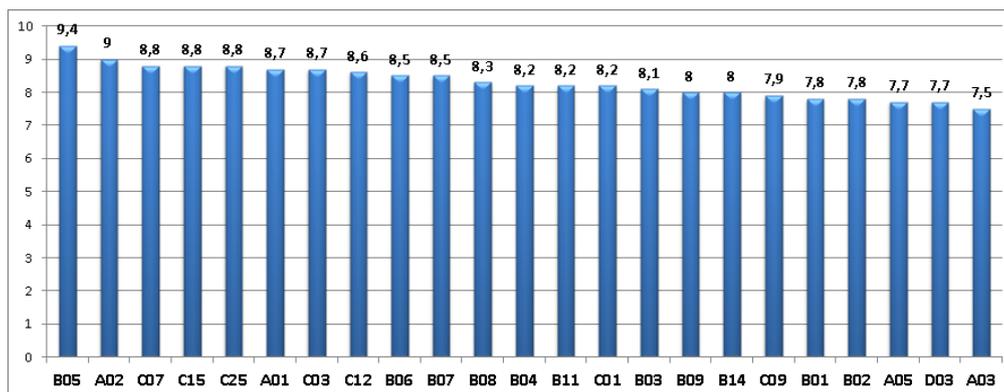


Gráfico 1: Desempenho Final – Primeiro Grupo de Aprovados

É visível que os melhores resultados na disciplina não são de alunos de maior frequência. Por exemplo, um representante da categoria C no nível 25, o aluno identificado como C25, figura com a terceira melhor nota final na disciplina. Neste grupo de bem sucedidos na disciplina, apenas sete detinham experiência anterior como aluno na EaD, níveis de habilidade em informática variando de bom a muito bom. Dos demais 15 alunos inexperientes na modalidade, sete indicaram nível médio de habilidade em informática e acesso à internet de casa. Correlacionando os mais bem sucedidos com sua participação nas tarefas e fóruns da disciplina *online*, é possível observar que a grande maioria entregou todas as tarefas e postou alguma contribuição nos fóruns.

Entre os demais 24 aprovados cujo desempenho está ilustrado no gráfico a seguir, apenas seis alunos expressaram experiência anterior na EaD. Do grupo de 18 novatos, quatro expressaram habilidade baixa ou muito baixa com informática e os demais indicaram níveis variando do médio ao muito bom. A maioria dos aprovados indicou ter acesso rápido à internet e de casa.

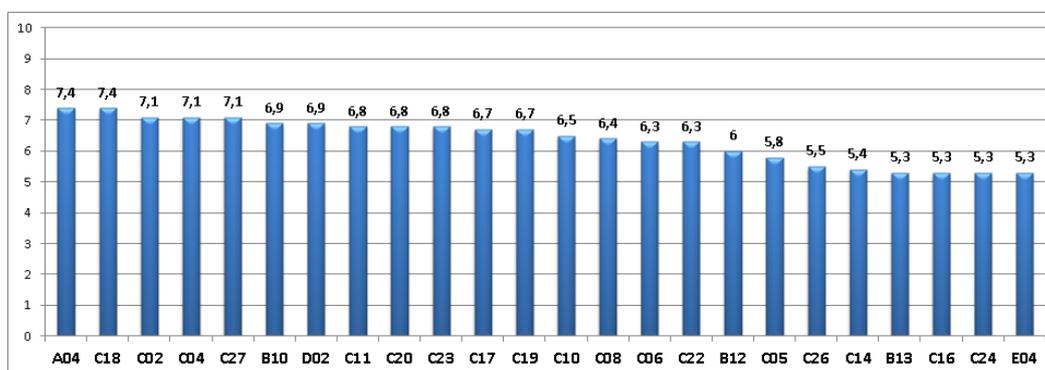


Gráfico 2: Desempenho Final – Segundo Grupo de Aprovados

A avaliação dos alunos acerca especificamente da disciplina que acabavam de concluir resultou em respostas reincidentes para dois aspectos negativos: longos textos descritivos (20%) e a própria modalidade da disciplina (16%). Neste caso, oito dos 47 alunos aprovados mencionaram que a disciplina deveria ser presencial; o segundo aluno mais frequente (A2) manifestou dificuldade de adaptação à modalidade, enquanto que outro (C3) justificou que a disciplina deveria ser presencial por ser muito importante.

4.2- Respostas às Questões de Partida

Várias respostas foram obtidas à questão inicial sobre como ocorre a participação nas atividades dos fóruns de discussão: do ponto de vista do conteúdo, foi observada a inexperiência do grupo em relação à técnica da participação coletiva; do ponto de vista quantitativo, foi baixo tanto o total de participações diretas como o de visualizações dos fóruns pelo grupo de aprovados.

Quanto ao perfil dos alunos e sua relação com o sucesso alcançado, é possível afirmar que nesta disciplina o fato de serem em sua maioria alunos novatos no ensino superior e sem experiência na EaD, associado a níveis medianos de conhecimento de informática e acesso à internet, não trouxe efeito significativo sobre o sucesso. A frequência de acessos foi o fator com maior evidência sobre o sucesso alcançado.

Tal conclusão é confirmada pela análise do perfil do grupo reprovado de alunos, indicando condições favoráveis como experiência como aluno em EaD, acesso à internet e horários livres para a realização da disciplina *online*.

Conclusões e Recomendações

Os desafios na educação a distância são múltiplos e envolvem todos os atores do processo: professores, alunos, especialistas em tecnologia educacional, instituições, governo e a comunidade em geral interessada no amplo acesso ao conhecimento. Este estudo permite demonstrar a importância do acompanhamento da evolução dos acessos ao ambiente virtual. Trata-se de informação relevante para o professor interessado no sucesso dos alunos na disciplina *online* e indicador fundamental para a gestão educacional com foco na eficiência e eficácia do processo.

Retomando ao ponto de partida, a expansão do ensino superior e a adoção dos cursos inteiramente a distância encontram-se presentes nos números divulgados pelo INEP em variadas organizações e formatos, nas sínteses, resumos e nos próprios microdados. Trazer ao conhecimento por meio desses mesmos números a situação da adoção das disciplinas *online* nos cursos presenciais é uma necessidade ainda não atendida a contento nos dados oficiais.

Assim como, preparar alunos, professores, técnicos e gestores para as novas experiências, relações, recursos e oportunidades presentes no ambiente virtual de aprendizagem também requer vontade política e patrocínio institucional. Porque os principais atores do processo da EaD estão experimentando, se apropriando e desenvolvendo habilidades simultaneamente ao desenvolvimento das disciplinas *online*; e em alguns casos, desistindo silenciosamente e ingressando nas estatísticas impessoais.

⁽¹⁾ *Modular Object-Oriented Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Modular Orientado a Objeto)

⁽²⁾ Contabiliza uma única vez no total de visualizações da disciplina o retorno ao mesmo recurso no dia pelo aluno.

Referências Bibliográficas

- [1] ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/. [Acesso em 29/11/14].
- [2] MEC, Ministério da Educação e Cultura. Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004. D.O.U.de 13 de dezembro de 2004, seção 1, p.34. Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf [Acesso em 26/11/14].
- [3] FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de Pesquisa para Internet. 2ª Reimpressão, Porto Alegre: Editora Meridional/Sulina, 2011. 239 p.
- [4] GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2008. 200 p.
- [5] INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira . Microdados Censo da Educação Superior. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar> [Acesso em 8/05/2015].
- [6] SEGENREICH, Stella C. D. Desafios da Educação a Distância ao Sistema de Educação Superior: a invasão silenciosa dos “vinte por cento”. X Seminário Estadual da ANPAE. São Paulo, 28 a 30 de junho de 2006. IN: Anais. Disponível em http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/StellaCeciliaDuarteSegenreich_GT2_integral.pdf. [Acesso em 18/11/14].